

Repercussões da insegurança alimentar sobre o estado nutricional da população idosa residente no município de Barreiras, BA

Bárbara R. Feitosa (IC)¹, Andressa K.A. Oliveira (IC)¹, Anne C.S. Oliveira (IC)¹, Débora S. Pereira (IC)¹, Maria L.A.S. Pereira (PQ)¹, Marlus H.Q. Pereira (PQ)^{1*}

Universidade Federal do Oeste da Bahia, ¹Centro das Ciências Biológicas e da Saúde, CEP 47810-059, Barreiras, Bahia, Brasil.

*E-mail: marlus.pereira@ufob.edu.br

Palavras chave: Insegurança Alimentar, Estado Nutricional, Envelhecimento.

Abstract

The objective of this study was to evaluate the effects of Food Insecurity (FI) on the nutritional status of the elderly population of Barreiras/BA. The elderly analyzed had a high prevalence of FI, affecting more than half of the individuals interviewed and the nutritional status of the elderly may be related to FI, leading to nutritional disorders.

Introdução

A Insegurança Alimentar (IA) vai desde uma preocupação ou angústia de se ter acesso a alimentos adequados, até a redução da quantidade e da diversidade dos alimentos consumidos, o que pode produzir distúrbios nutricionais [1]. Na população idosa a IA se torna um problema mais grave, tendo em vista as alterações fisiopatológicas, psicológicas, econômicas e sociais decorrentes do próprio processo de envelhecimento, o que pode influenciar a composição corporal dos idosos. Neste sentido, teve como objetivo avaliar as repercussões da Insegurança Alimentar sobre o estado nutricional da população idosa residente no município de Barreiras, BA.

Material e Métodos

Trata-se de um estudo de corte transversal, de caráter exploratório, com coleta de dados primários, realizado com idosos de idade igual ou superior a 60 anos cadastrados em Unidade de Saúde da Família, no município de Barreiras, BA. A coleta de dados ocorreu no período de fevereiro a julho de 2017. Os instrumentos de coleta foram o questionário geral, a avaliação nutricional com aplicação da Mini Avaliação Nutricional (MAN), as variáveis antropométricas (peso, altura, cálculo do IMC); e a Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA), que classifica o fenômeno em SAN, IA leve, IA moderada e IA grave [2]. As variáveis foram expressas através de análise descritiva dos dados, com a distribuição da frequência, bem como através dos testes de Qui-Quadrado e de Correlação de Pearson.

Resultados e Discussão

Na USF foram entrevistados 51 idosos, com idade média de 71 anos, sendo a maioria do sexo feminino (70,6%), católicos (68,6%), e aposentados (74,5%).

Observou-se que mais da metade (66,7%) dos idosos entrevistados estavam em estado de Insegurança Alimentar, sendo que a maior prevalência foi em IA leve com 39%, seguido da IA moderada e grave com os mesmos percentuais de 13,7%, cada. Os resultados do IMC dos idosos apontaram que mais da metade (58%) da população idosa entrevistada estava com estado nutricional inadequado (déficit e excesso de peso), sendo que o baixo peso estava em maior prevalência (30%), seguido do sobrepeso (14%) e obesidade (14%). A correlação da IA com o estado nutricional, segundo o IMC, sinalizou que quanto menor o grau de IA, maiores serão os valores do IMC entre os idosos. Já a correlação da IA e desnutrição/risco para desnutrição apontou que quanto menor o grau de IA, menor incidência de desnutrição ou risco para desnutrição.

Conclusões

O estado nutricional do idoso pode estar relacionado com a Insegurança Alimentar, ocasionando distúrbios nutricionais. Em Barreiras, BA, os idosos analisados apresentaram elevadas prevalências de IA, afetando mais da metade dos indivíduos entrevistados.

Agradecimentos

Agradeço a UFOB e a equipe do Núcleo de Estudos e Pesquisas e Envelhecimento (NEPEN).

Referências

- [1] Brasil, Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006. Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional com vistas em assegurar o direito humano à alimentação adequada e dá outras providências. Diário Oficial da União 17 set 2006.
- [2] A.W. Kepple, A.M. Segall-Correa, Cien. Saúde. Col. 16 (2011) 187.